



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

## TEOLOGIA PASTORAL NA VIDA DA IGREJA CATÓLICA<sup>1</sup>

*Pastoral Theology in the life of the Catholic Church*

Geni Maria Hoss<sup>2</sup>  
André Phillipe Pereira<sup>3</sup>

**Resumo:** A igreja, em sua ação, sempre buscou de forma diversificada anunciar o Evangelho, mandato do Senhor, por isso, essência de sua missão no mundo. No Concílio Vaticano II, a igreja entende que sua missão primordial é ser luz para todo o gênero humano, conseguindo dar um grande impulso para a Teologia Pastoral a partir de um novo modelo eclesiológico. Ela reconhece a situação do mundo através da análise dos sinais dos tempos e ao mesmo tempo compreende o ser humano como um ser digno, autônomo e relacional fundamentado na sua imagem e semelhança com Deus. A partir dessa reflexão, a igreja entende que sua missão é um serviço a toda humanidade, onde todos os batizados são responsáveis pela missão de comunicar o Evangelho. Todas as ações da igreja, *ad intra* e *ad extra*, são essencialmente ações de comunicação do Evangelho, pela palavra e/ou pelo testemunho, compondo o vasto leque de reflexões teológico-pastorais da Teologia Pastoral.

**Palavras-chave:** Teologia Pastoral. Ação eclesial. Eclesiologia. Igreja e sociedade.

**Abstract:** The Church, in its action, always attempted to proclaim the Gospel from many different ways, the Lord's mandate, thus, essence of its mission in the world. On the Second Vatican Council, the Church believes that its essential mission is to be light for all mankind and developed a new ecclesiological model, managing to encourage the Pastoral Theology. It recognizes the situation of the world by analyzing the signs of the times and at the same time sees the human being as a dignified, autonomous and relational based on their image and likeness of God. From this reflection, the Church understands its mission is a service to all mankind, where all the baptized ones are responsible for the task of communicating the Gospel. All actions of the Church, *ad intra* and *ad extra*, are essentially Gospel communication actions, by word and/or the

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 14 de agosto de 2016 e aprovado em 23 de setembro de 2016 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Teologia pelas Faculdades EST, em São Leopoldo/RS. Assessora/docente em Bio-ética, Ética em comunicação, Acompanhamento espiritual pela União Social BR. Contato: geni.maria@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutorando em Teologia pela PUCRIO, no Rio de Janeiro/RJ. Mestre em Teologia pela PUCPR, em Curitiba/PR. Docente em Teologia Sistemática no Centro Universitário – Católica de Santa Catarina. Contato: andrephil.pereira@gmail.com

■ testimony, making the wide range of theological and pastoral reflections of Pastoral Theology.

■ **Keywords:** Pastoral Theology. Ecclesial action. Ecclesiology. Church and society.

## Introdução

A Teologia Pastoral é um campo relativamente novo no âmbito da teologia católica. Com o advento de um novo tempo a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II, cujas temáticas tiveram como foco a autoimagem da igreja e suas relações com o mundo, há um novo impulso para se pensar e repensar as ações eclesiais e, consequentemente, para o desenvolvimento da Teologia Pastoral. A reflexão teológico-pastoral contempla vasto leque de ações *ad intra* e *ad extra* no intuito de contribuir na edificação da igreja e ajudá-la a ser presença significativa na sociedade. Isso ela consegue somente se tiver a perspicácia de reconhecer os apelos próprios da sociedade moderna/pós-moderna. Algumas atividades são ações de pastoral organizada, outras, de participação dos atores pastorais em projetos e ações da sociedade em campos que se alinham aos propósitos das comunidades ou reconhecidamente relevantes para sua missão. Muitas das ações eclesiais implicam aspectos legais, outras ainda se propõem a oferecer formação específica para atuação efetiva e coerente no mundo da política, da economia e de outros setores da sociedade relevantes para a promoção e garantia do bem comum.

## Aspectos históricos da ação eclesial

Desde suas origens, a igreja entendeu que sua principal missão era o anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo, conforme o relato evangélico “Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16.15). Essa missão foi desenvolvida desde os primórdios do cristianismo e podemos dizer que ela é exercida em comunidade, podendo assim denominá-la como ações eclesiais que, segundo Floristán, são “as formas de agir da Igreja. Tradicionalmente são derivadas das funções messiânicas de Jesus, isto é, profética, sacerdotal e régia, ou dos três poderes da Igreja, a saber: do ensino, da santificação e do governo”<sup>4</sup>.

Em uma concepção muito parecida com a de ações eclesiais, o mesmo autor se refere às ações pastorais como as ações da igreja e dos cristãos a partir da práxis de Jesus, que se voltou para a implantação do reino de Deus na sociedade. Essa ação possui sempre dois aspectos no seu desenrolar, o primeiro seria *ad intra*, que busca, como o próprio nome supõe, uma ação voltada para a construção da comunidade cristã, e a segunda dimensão *ad extra*, sendo assim, uma ação voltada para a libertação da

---

<sup>4</sup> FLORISTÁN, Casiano; TAMAYO-ACOSTA, Juan-José. *Dicionário de Pastoral*. Aparecida: Santuário, 1990. p. 21.

sociedade<sup>5</sup>, desta maneira, nesta primeira parte deste artigo, vamos tratar dos temas como sinônimos, pois, conforme Agenor Brighenti: “A pastoral, enquanto ação eclesial, sempre existiu na Igreja”<sup>6</sup>, buscando apresentar um relato do desenvolvimento das ações eclesiais, ou ainda, da prática pastoral da igreja na história.

Depois de Pentecostes (cf. At 2.1-4), os apóstolos começaram assim anunciar a boa nova do Evangelho, constituindo, com o anúncio convicto da ressurreição do Senhor, os primeiros atos pastorais. A esse exemplo, a igreja, corajosamente participando da cultura de cada povo ao longo de sua existência histórica, buscou e busca responder de diversas maneiras e com diferentes modelos eclesiológicos aos sinais dos tempos, anunciando o Evangelho.

A Igreja, enquanto instituição divina e humana, é também fator cultural. Consequentemente, a ação pastoral, ainda que permeada pela graça e sob o dinamismo do Espírito Santo, não deixa de ser ação humana, sujeita às contingências de qualquer ação.<sup>7</sup>

Na tentativa de apresentar o desenvolvimento histórico da ação eclesial, não podemos deixar de mencionar como a ação eclesial foi entendida já pelos primeiros cristãos. Para eles, a igreja, sendo apostólica, era ao mesmo tempo *una*, pois Deus é um apenas e a unidade da igreja seria ícone da unicidade divina<sup>8</sup>, porém a igreja é também diversa, sendo rica em dons e ministérios. A igreja é, no entanto, entendida como uma realidade escatológica vivendo a tensão entre “o já e o ainda não”, estando no mundo, sendo uma comunidade de convertidos, ou seja, daqueles que abraçavam a fé pelo batismo, na compreensão paulina, como um morrer e ressuscitar para uma nova vida (cf. Rm 6.3-14), e agora buscam viver na prática do amor a Deus e aos irmãos (cf. 1Jo 4.8-20).

Na Idade Antiga, pensando aqui entre os séculos II a meados do século VI, o modelo de ação eclesial é baseado em três ações que norteiam a vida dos primeiros cristãos: a *Martyria*, ou seja, o testemunho de vida; *Kerigma*, o anúncio da ressurreição; e a *Didaskalia*, o ensino da palavra de Deus<sup>9</sup>, porém toda prática cristã está centrada no culto, com orações em comunidade e na celebração da Eucaristia, sendo, junto com o batismo, a mais importante prática da igreja antiga que se perpetua até os dias atuais. Nesse período, a concepção de igreja universal e local está muito difundida, nessa concepção se entendia que “a primazia de uma Igreja local não abolia a consciência da comunhão universal na fé”<sup>10</sup>.

---

<sup>5</sup> Cf. FLORISTÁN, 1990, p. 20.

<sup>6</sup> BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 17.

<sup>7</sup> BRIGHENTI, 2006, p. 19.

<sup>8</sup> Cf. FORTE, Bruno. *A Igreja, Ícone da Trindade*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 11.

<sup>9</sup> Cf. BRIGHENTI, 2006, p. 22.

<sup>10</sup> STOCKMEIER, Peter; BAUER, Johannes B. Da comunhão na fé à formação da Igreja. In: LEZENWEGER, Josef et al. *História da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2006. p. 17.

Por volta do ano 200 d.C., os cristãos já não viviam em guetos, mas formavam uma forte e sólida união de fiéis, que não podia mais ser ignorada. Se antes desse período o pensamento na ação dos *protocristãos* não era um pensamento histórico, mas viviam na tensão da parúsia imediata, agora o cristianismo é um fator histórico e consolidado. É nesse período que a consciência histórica começa a ser desenvolvida na prática cristã, isso gerou uma preocupação mais acentuada com a consolidação da igreja, a hierarquia e a constituição de normas e contribuiu para a união igreja-estado no século VI.<sup>11</sup>

A doutrina eclesiástica está sendo também definida e clarificada, e nisso o movimento das heresias contribuiu, pois, na busca de salvar a sã doutrina das heresias, os cristãos buscam, além dos escritos sagrados, também na filosofia, fundamento para clarificar o entendimento da doutrina cristã. Assim, os primeiros cristãos viviam em uma sociedade pagã, mas com muita seriedade e caridade, como descreveu Teófilo no século IV:

Entre eles encontra-se um sábio autodomínio: a continência é praticada, a monogamia observada, a castidade guardada, a injustiça eliminada, o pecado erradicado, a justiça praticada, a lei respeitada, a piedade é atestada pela ação, Deus é louvado, e a verdade é estimada como o supremo bem<sup>12</sup>.

Pelo fim da antiguidade, a igreja, que lançara raízes em outras culturas, apresentava diferenças em sua prática. A igreja apresentava-se ainda mais plural diante da interferência de outras culturas, como, por exemplo, o distanciamento da prática ocidental e oriental. E com essas peculiaridades a igreja se lança na Idade Média. Se antes ela tinha conquistado aos poucos a sua cidadania, agora ela mesma cria essa cidadania. Agora a ação eclesial é regida pelo império, o geográfico e as concepções agostinianas de *Civitas Dei*, que deram suporte para que as duas dimensões da ação eclesial, *ad intra* e *ad extra*, fossem reformuladas, configurando um modelo de cristandade medieval, no qual a igreja recebia intervenções internas do Estado e ao mesmo tempo servia de suporte ideológico para o mesmo.<sup>13</sup> A ação eclesial nesse período era desenvolvida sobre tudo em paróquias, porém, era comum a fundação e construção de conventos e mosteiros. Esses lugares se apresentavam como principais agentes da ação pastoral: o clero, os religiosos e também os missionários. Nesse contexto, a ação dos leigos ficou mais restrita a ouvir as pregações, participar dos cultos, receber os sacramentos e praticar as devoções populares, como, por exemplo: peregrinações, devoção à paixão do Senhor, adoração ao Santíssimo Sacramento, culto mariano e o a veneração dos santos e suas relíquias. Não podemos deixar de mencionar que todos eram exortados à prática da caridade.<sup>14</sup>

---

<sup>11</sup> Cf. STOCKMEIER; BAUER, 2006, p. 76.

<sup>12</sup> STOCKMEIER; BAUER, 2006, p. 43.

<sup>13</sup> Cf. BRIGHENTI, 2006, p. 25.

<sup>14</sup> Cf. STOCKMEIER; BAUER, 2006, p. 123.

Diante do protestantismo em formação e da modernidade, a igreja é lançada para a Idade Moderna, e nesse período dois concílios vão desenvolver a ação eclesial, são eles: o Concílio de Trento e o Concílio Vaticano I, ajudando a favorecer certo retorno à escolástica, porém a uma escolástica reformada. Nesse período, em busca de valorizar e reafirmar a institucionalidade da Igreja Católica em um contexto deveras confuso e tumultuado, a igreja vai se autoafirmar como sociedade perfeita, ou seja, como depositária exclusiva dos meios de salvação. A ação da igreja nesse período, orientada por essas concepções eclesiológicas, vai novamente afirmar o valor do sacramento e da devoção popular, porém agora de uma forma evoluída como, por exemplo: em relação à Eucaristia, desdobra-se a devoção do Sagrado Coração de Jesus e de Cristo Rei e a devoção à Virgem Maria desenvolve-se consideravelmente.

Apesar de a ação pastoral, nesse contexto, ser quase uma repetição da ação eclesial durante a Idade Média, aqui inicia uma vontade de renovação. Essa vontade se concentrava em pequenos círculos sociais de leigos cultos, proporcionando muitas conversões para uma fé consciente. Surgem, assim, no seio da igreja uma ação dos leigos que se organizam em partidos católicos, leigos participando da imprensa e do ensino, enfim inicia-se uma autêntica e forte participação dos leigos católicos, originando até um movimento bíblico católico e litúrgico, que ajudou o desenvolvimento da consciência laica no Concílio Vaticano II.

## **O Concílio Vaticano II e seus desdobramentos**

Até o Concílio Vaticano II, como visto acima, podemos falar de ação eclesial, mas não propriamente de um pensamento sistematizado sobre o tema, amplamente disseminado. Portanto o marco e a referência da Teologia Pastoral, no âmbito católico, é a obra *Handbuch der Pastoraltheologie* (Manual da Teologia Pastoral), (1964-1972), composta de cinco tomos, que tem como autores: Karl Rahner, Franz Xaver Arnold, Ferdinand Klostermann, Viktor Schurr, Leonhard M. Weber. Uma obra que vislumbra a nova igreja em perspectiva na época. De especial relevância, nesse contexto, foi o livro de Karl Rahner *Selbstvollzug der Kirche* (Autorrealização da igreja), (1972), no qual o autor apresenta o fundamento eclesiológico para a Teologia Pastoral. Rahner não faz referências a documentos específicos do Concílio Vaticano II uma vez que, segundo ele, esses já estariam suficientemente contemplados. Nessa obra, ele também reconhece a importância do desenvolvimento da Teologia Prática na igreja luterana para a atual reflexão teológico-pastoral na Igreja Católica. Depois dessa relevante obra dos autores alemães, surgiram outros expoentes da área como Casiano Floristán, Mário Midali, Kathleen A. Cahalan, João Batista Libânio, entre tantos outros. Todos têm como referência a eclesiologia do Concílio Vaticano II e suas implicações na ação eclesial e reconhecem o “Manual de Teologia Pastoral” como marco e principal obra no desenvolvimento da Teologia Pastoral no âmbito da Igreja Católica. Autores católicos, especialmente em países europeus e EUA, adotam a terminologia *Teologia Prática* no intuito de facilitar o diálogo entre as diferentes igrejas cristãs e ao mesmo tempo afirmar a ação eclesial como ação de todos os batizados tendo como horizonte

de ação todas as realidades humanas. Grande defensora dessa nomenclatura é a Dra. Kathleen Cahalan<sup>15</sup>. Documentos oficiais e alguns outros teólogos preferem a dupla terminologia *Teologia Pastoral ou Prática*<sup>16</sup> em respeito ao desenvolvimento nos diferentes contextos e regiões.

O Concílio Ecumênico Vaticano II, com razão, pode ser definido como um “concílio pastoral-eclesiológico”, conforme defendeu, entre outros, Dom Aloísio Lorscheiter<sup>17</sup>. Nessa perspectiva, tem relevância especial a constituição dogmática *Lumen Gentium* (1964) e constituição pastoral *Gaudium et Spes* (1965). Todo o gênero humano e suas realidades passam a ser o foco da ação eclesial. “A Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história.”<sup>18</sup> O Concílio Vaticano II deu um grande impulso para a Teologia Pastoral na medida em que afirmou um novo modelo eclesiológico, a igreja povo de Deus, que acentua o sacerdócio comum de todos, que inclui os leigos como protagonistas. A igreja reconhece sua missão como um serviço a toda a humanidade, a sua posição centralizadora, detentora única da verdade e de privilégios deve dar lugar aos traços da comunidade cristã nascente, atualizada no contexto atual. O impacto na ação eclesial dá-se a partir dos novos olhares do mundo (sinais dos tempos), da pessoa e da comunidade, ou seja, trata-se justamente dos elementos mais relevantes no desenvolvimento da Teologia Pastoral, ainda incipiente na época.

**Os sinais dos tempos:** Para cumprir sua missão no mundo, a igreja precisa estar sempre atenta aos desafios de cada tempo e lugar, o que ela consegue somente se souber identificar os sinais dos tempos. Ela “deve em todas as épocas perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho para ser capaz de oferecer, de forma apropriada ao modo de ser de cada geração, respostas às grandes questões humanas a respeito do sentido de vida presente e futura”<sup>19</sup>. O papa Francisco, que abraça de forma nova e integral a igreja do Vaticano II, reafirma a importância de identificar e analisar os sinais dos tempos, porque se trata “de uma responsabilidade grave, pois algumas realidades hodiernas, se não encontrarem boas soluções, podem desencadear processos de desumanização tais que será difícil depois retroceder”<sup>20</sup>. Os sinais dos tempos de que fala a igreja não se reduzem a análises antropológicas e socioeconômicas meramente técnicas, embora necessárias e relevantes, mais do que isso, “a Igreja precisa de uma elevada ‘sensibilidade kairológica’, no sentido da atenção para os si-

<sup>15</sup> Cf. CAHALAN, Kathleen. *Pastoral Theology or Practical Theology?* In: SWEENEY, James; SIMMONDS, Gemma; LONSDALE, David. *Aspects of the Catholic Pastoral Theology*. London: SCM Press, 2010. p. 99.

<sup>16</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Papa. *Pastores Dabo Vobis*. São Paulo: Paulus, 1992; MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica*. Roma: LAS – Libreria Ateneo Salesiano, 1991.

<sup>17</sup> Cf. LORSCHHEITER, Aloísio. *Linhas Mestras do Concílio Vaticano II*. In: SANTOS, Manuel Augusto (Org.). *Concílio Vaticano II, 40 anos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. (Coleção Teologia 27).

<sup>18</sup> CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES. *Sobre a Igreja no mundo contemporâneo*. (1965). In: VATICANO II. *Mensagens, Discursos, Documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011 (1319-1644). p. 470.

<sup>19</sup> CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES, 2011, p. 472.

<sup>20</sup> FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013. n. 50.

nais dos tempos, para reconhecer o que Deus hoje espera de cada tempo”<sup>21</sup>. (tradução nossa).

**O ser humano:** Na tradição cristã, o ser humano é *imagem* de Deus – *imago Dei* – “Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher” (Gn 1.26). Não se pode, portanto, falar de Deus sem falar do ser humano e vice-versa. A constituição *Gaudium et Spes* e suas interpretações concentram-se na apresentação do ser humano à luz de seu ser imagem de Deus. “O homem na sua totalidade que é criado à imagem de Deus. Essa perspectiva exclui as interpretações que fazem residir a *imago Dei* neste ou naquele outro aspecto da natureza humana.”<sup>22</sup> Como essa condição o caracteriza na sua experiência histórica? Entre outros, cabe ressaltar: a) *A dignidade humana*: A concepção de que o ser humano é imagem de Deus tem como consequência ver o ser humano como um valor em si mesmo: “Em virtude da sua dignidade pessoal, o ser humano é sempre um valor em si e por si, e exige ser considerado e tratado como tal, e nunca ser considerado e tratado como um objeto que se usa, um instrumento, uma coisa”<sup>23</sup>. b) *Liberdade – autonomia*: “A verdadeira liberdade é a marca mais extraordinária da imagem de Deus no ser humano”<sup>24</sup>. É expressão de sua própria dignidade que o ser humano possa “agir por opção consciente e livre, induzida e movida pessoalmente, livre de toda a coação externa e de qualquer pressão interna”<sup>25</sup>. A consciência é expressão singular da dignidade humana, ela é “a intimidade secreta, o sacrário da pessoa, em que se encontra a sós com Deus e onde lhe ouve intimamente a voz”<sup>26</sup>, permitindo à pessoa que protagonize sua própria história. Só na liberdade é possível exercer a autonomia humana plena. Medard Kehl, no contexto das múltiplas relações da condição humana, usa a expressão “autonomia condicionada pelas relações” (*relational bedingte Eigenständigkeit*)<sup>27</sup> para definir o modo de experiência e expressão da autonomia. A experiência humana acontece num contexto concreto que não pode ser percebido como mero delimitador de possibilidades individuais, mas à luz da fé cristã, é espaço de partilha e comunhão, própria de uma complexa teia de relações; c) *A unicidade – “corpore et anima unus”*<sup>28</sup>: A superação da dicotomia corpo e alma é fundamental para o novo tempo da igreja. “Promover todos os homens e o homem todo”<sup>29</sup> tornou-se uma consequência urgente desse novo

<sup>21</sup> “Die Kirche benötigt eine hohe ‘kairologische Sensibilität’ im Sinne der Aufmerksamkeit für die Zeichen der Zeit, um zu erkennen, was Gott heute, in der je eigenen Zeit von ihr erwartet.” VOGT, Markus. *Prinzip Nachhaltigkeit*. München: Oekom Verlag, 2010. p. 40.

<sup>22</sup> COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Comunhão e Serviço: A pessoa humana criada à imagem de Deus*. 2004. n. 9. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20040723\\_communionstewardship\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_doc_20040723_communionstewardship_po.html)> Acesso em: 25 ago. 2015.

<sup>23</sup> JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Christifidelis Laici*. São Paulo: Loyola, 1989. n. 37.

<sup>24</sup> CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES, 2011, p. 481.

<sup>25</sup> CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES, 2011, p. 481.

<sup>26</sup> CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES, 2011, p. 481.

<sup>27</sup> Cf. KEHL, Medard. *Und Gott sah, dass es gut war – Eine Theologie der Schöpfung*. München: Herder, 2008. p. 39.

<sup>28</sup> Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1999. n. 382.

<sup>29</sup> PAULO VI, Papa. *Carta Encíclica Populorum progressio* (1967). 12. ed. São Paulo: Paulinas, 1990. n. 14.

paradigma. A percepção do ser humano como ser uno<sup>30</sup> exige que se amplie o leque de ação pastoral onde nenhuma realidade humana lhe pode ser indiferente ou *fora de sua* responsabilidade bem como deve contemplar todas as dimensões da vida humana e suas interconexões com o ambiente. d) *O ser humano dividido e redimido*: A dimensão da vulnerabilidade é relevante para uma percepção e cuidado do ser humano integral, da sua rede de relações e de seus valores. “O ser humano está dividido”<sup>31</sup> e sobre essa experiência faz sentido lançar luzes do amor misericordioso de Deus.

**A comunidade:** O ser humano é um ser de múltiplas relações: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2.18). A vida em comunhão é uma necessidade vital daquele que é criado à imagem de Deus, que traz em si a marca da comunhão Trinitária. Portanto é pessoa / identidade e, ao mesmo tempo, comunhão de vida e destino. Ser *comunidade eclesial* expressa, em primeiro lugar, comunhão arraigada no seio da Trindade e, fundada nela, com o próximo.

A partir do Concílio Vaticano II, a igreja assume um caráter de comunidade povo de Deus. As estruturas físicas e administrativas em todas as esferas da igreja só têm razão de ser como serviço e garantia da missão da comunidade. Por isso é necessário um empenho para que se evitem “estruturas eclesiais que podem chegar a condicionar um dinamismo evangelizador”<sup>32</sup>. No âmbito da Teologia Pastoral, a reflexão sobre a comunidade não pode ser reduzida à denúncia, embora necessária, de estruturas muitas vezes *caducas*, a serviço do poder e não da sua real missão. Ela deve refletir também sobre as possibilidades e propostas para a realização da missão da comunidade, o que requer ousadia e criatividade. “Convido todos a ser ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades.”<sup>33</sup> A reflexão teológico-pastoral sobre o modo de ser igreja e do agir da igreja hoje contempla a comunidade, a paróquia como “âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração”<sup>34</sup>.

Na América Latina, como consequência do Concílio Vaticano II, aprimoraram-se as comunidades eclesiais de base com a proposta de ser igreja à luz das primeiras comunidades cristãs, inteiramente inseridas nas realidades atuais. “As Comunidades Eclesiais de Base têm sido escolas que têm ajudado a formar cristãos comprometidos com sua fé, discípulos e missionários do Senhor, como a testemunha a entrega generosa, até derramar o sangue, de muitos de seus membros.”<sup>35</sup> A teologia da libertação (TdL) em todo o continente exerceu forte impacto sobre todos os âmbitos da prática eclesial e a pastoral de conjunto, que “não nasce de um mero planejamento, mas de

<sup>30</sup> Cf. CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES, 2011, p. 479.

<sup>31</sup> CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES, 2011, p. 479.

<sup>32</sup> FRANCISCO, 2013, n. 26.

<sup>33</sup> FRANCISCO, 2013, n. 33.

<sup>34</sup> FRANCISCO, 2013, n. 28.

<sup>35</sup> CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM): *Documento de Aparecida...* 9. ed. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2008. n. 178.

uma conjugação de ações diferentes e complementares que se dão nas bases<sup>36</sup>. Ela se caracteriza por um protagonismo laico sempre mais consciente de sua missão, especialmente naquelas esferas do povo à margem da sociedade, ou seja, na concretização da opção pelos diversos rostos de pobres e excluídos no continente.

Antes, durante e depois do Concílio Vaticano II se desenvolveram muitas formas de participação dos leigos na vida da comunidade local. Essa, ao assumir com mais ênfase características de comunhão e missão, vê-se diante do desafio de articular todas as forças vitais a serviço do Evangelho. A “comunidade de comunidades”<sup>37</sup>, a comunidade paroquial, reúne ampla diversidade de expressões de participação e experiência da fé em comunhão com a igreja local e global. “Reconhecemos o dom da vitalidade da Igreja que peregrina na América Latina e no Caribe, sua opção pelos pobres, suas paróquias, suas comunidades, suas associações, seus movimentos eclesiais, novas comunidades e seus múltiplos serviços sociais e educativos.”<sup>38</sup>

**A comunicação do Evangelho é ação pastoral fundamental:** O foco ecle-siológico e pastoral do Concílio Vaticano II levanta a questão sobre a razão de ser da igreja. Segundo Mette, a palavra-chave é comunicação do Evangelho: “A igreja não foi enviada para outra coisa a não ser para anunciar o Evangelho a todas as pessoas (Cf. Mc 16.13)”<sup>39</sup> (tradução nossa). Essa palavra-chave perpassa a reflexão da pastoral uma vez que a prática de que ela se ocupa só é ação pastoral quando *enraizada em e orientada para* sua missão última. O anúncio “não acontece somente por palavras, mas também por ações, aquelas que cumprem a palavra, ou também aquelas que são interpretadas pela palavra posteriormente. Tudo o que a igreja faz e diz, interna ou externamente, é anúncio”<sup>40</sup> (tradução nossa).

A *comunicação do Evangelho* sustentada pelo testemunho autêntico de quem comunica possibilita o encontro real com Cristo, experiência que ao mesmo tempo gera novos missionários. “A missão não se limita a um programa ou projeto, mas é compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo (cf. At 1,8).”<sup>41</sup> A *comunicação do Evangelho*, segundo Mette, acontece em forma de diálogo onde todos são evangelizadores e também evangelizados. É um processo aberto e recíproco. Não é mera transmissão unilateral de conteúdos para receptores passivos. Em última análise, é Deus que se comunica, é autorrevelação.

<sup>36</sup> FLORISTÁN, Casiano. *Teología práctica*. 2. ed. Salamanca: Sígueme, 1993. p. 371.

<sup>37</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *A Comunidade de Comunidades (CNBB Doc. 100)*. São Paulo: Paulinas, 2015.

<sup>38</sup> CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2008, p. 128.

<sup>39</sup> “Die Kirche ist zu nichts Anderem gesendet, als allen Menschen das Evangelium zu verkünden (vgl. Mk 16,13).” METTE, Norbert. *Einführung in die katholische Praktische Theologie*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2005. p. 79.

<sup>40</sup> “Verkündigung ist hier zunächst einmal umfassend gemeint: Sie vollzieht sich nicht nur durch Worte, sondern auch in Taten, die die Worte praktisch einlösen oder die durch das Wort nachträglich gedeutet werden. Alles, was die Kirche – nach innen und nach außen – sagt und tut, ist Verkündigung.” METTE, 2005, p. 79.

<sup>41</sup> CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2008, p. 145.

Quem tem a missão de comunicar o Evangelho só o pode fazer em profunda consciência de que a comunicação transcende seu ato de comunicar e que ela resulta numa permanente interpelação recíproca. Por isso Mette defende que antes de se preocupar com os métodos é preciso testemunhar a Palavra anunciada em atitude permanente de escuta e humildade.

Falar em *ação* implica que haja atores da ação. Nesse sentido, Mette questiona: “Pode a Igreja agir de fato? Ou não seriam os sujeitos que agem? Mas quem são, então, os sujeitos que agem como Igreja?”<sup>42</sup> (tradução nossa). O significado desse questionamento ressalta a missão da igreja em tempos de esforços para a inclusão plena dos leigos. Ser igreja não é uma experiência abstrata, mas uma comunhão de pessoas, que são sujeitos da ação bem como razão última do agir da comunidade eclesial. O agir da igreja é o agir da comunidade para a comunidade, portanto também os leigos são protagonistas e não membros passivos “a serviço da hierarquia e simples executores de ordens provenientes do alto”<sup>43</sup>.

## Teologia Pastoral: possibilidades e contornos

O leque das ações da igreja é vasto e complexo, de forma que uma delimitação é um grande desafio. Aqui se trata apenas de algumas dimensões essenciais comuns uma vez que a vasta extensão das ações não permite uma visibilidade completa. Para Libânio, a Teologia Pastoral (Teologia Prática), como disciplina, “não conseguiu nunca muita clareza quanto ao seu objeto. Ora tratava de determinadas práticas pastorais, ora convertia-se em um resumo de toda a teologia, sobretudo da eclesiologia, com um toque pastoral, ora se subdividia em inúmeras disciplinas auxiliares”<sup>44</sup>. Se, de um lado, a práxis da igreja se tornou mais complexa, de outro, procurou-se uma definição mais precisa para a Teologia Pastoral de forma a não se perder o foco e a razão de ser da própria reflexão científica sobre a prática. A Teologia Pastoral, na opinião de Libânio, é “o conjunto de disciplinas teológicas que buscam avaliação crítica, fundamentação teórica e planejamento da prática cristã, como uma disciplina temática especial”<sup>45</sup>. O método ver-julgar-agir, amplamente desenvolvido na América Latina, proposto também por teólogos da área como Mette, afirmou-se também nesse âmbito. As demandas para a Teologia Pastoral advêm da vida interna da igreja e da sua presença no mundo.

**Ação pastoral intraeclesial.** Vimos acima que a igreja sempre desenvolveu de algum modo a ação pastoral, tendo como objetivo comunicar o Evangelho. Atual-

---

<sup>42</sup> “Kann Kirche überhaupt handeln? Oder sind es nicht vielmehr immer Subjekte, die handeln? Wer aber sind dann die Subjekte, die gewissermaßen als Kirche handeln?” METTE, 2010, p. 11.

<sup>43</sup> FRANCISCO, Papa. *Mensagem Jornada de Estudos Vocação e missão dos leigos... (12/11/2015)*. Disponível em: <[http://www.radiovaticana.va/proxy/portuguese/noticiario/2015\\_11\\_12.html#Art\\_1186299](http://www.radiovaticana.va/proxy/portuguese/noticiario/2015_11_12.html#Art_1186299)>. Acesso em: 13 mar. 2016.

<sup>44</sup> LIBÂNIO, João Batista. Apresentação. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 9.

<sup>45</sup> LIBÂNIO, 2005, p. 10.

mente a igreja não pode ser diferente, continua sua ação buscando levar a todos o conhecimento do Evangelho de Cristo, pois, como afirmou o papa João Paulo II, “a ação pastoral se destina por sua natureza a animar a Igreja que é essencialmente mistério, comunhão e missão”<sup>46</sup>. Entende hoje que sua prática seja refletida e planejada em vista da sua missão. Ao referir-se à formação dos sacerdotes, ele explica:

Exige-se, portanto, o estudo de uma verdadeira e autêntica disciplina teológica: a *teologia pastoral ou prática*, que é uma reflexão científica sobre a Igreja no seu edificar-se cotidiano, com a força do Espírito, dentro da história; sobre a Igreja, portanto, como “sacramento universal da salvação”, como sinal e instrumento vivo da salvação de Jesus Cristo na Palavra, nos Sacramentos e no serviço da Caridade. A pastoral não é apenas uma arte nem um complexo de exortações, de experiências ou de métodos; possui uma plena dignidade teológica, porque recebe da fé os princípios e critérios de ação pastoral da Igreja na história, de uma Igreja que se “gera” em cada dia a si mesma<sup>47</sup>.

Hoje a igreja continua com um grande desafio: transformar as paróquias em verdadeiras comunidades, onde todos os batizados são responsáveis. O protagonismo dos leigos acontece efetivamente na igreja local, por isso os párocos, além de possuírem uma autêntica sensibilidade de pastor, precisam estar

prontos, diz o Concílio, a escutar o parecer dos leigos, considerando com interesse fraterno as suas aspirações e aproveitando a sua experiência e competência nos diversos campos da atividade humana, de modo a poder juntamente com eles reconhecer os sinais dos tempos<sup>48</sup>.

Dessa maneira podemos ressaltar, entre outros, como engajamento comum na edificação da igreja: a catequese, a liturgia, a missão...

**A catequese**, seja para crianças, jovens ou adultos, tem por finalidade ensinar a doutrina cristã de uma maneira orgânica e sistemática, iniciando-os assim à plenitude da vida cristã. Essa anda intimamente ligada com toda a vida da igreja, participando assim das duas dinâmicas próprias da ação eclesial *ad intra e ad extra*. Seu conteúdo parte da comunicação do Evangelho para suscitar a fé, ao mesmo tempo em que busca razões para crer e proporcionar assim a experiência da vida cristã com a celebração dos sacramentos, integração na comunidade eclesial e um testemunho missionário.<sup>49</sup>

**Na liturgia**, a igreja celebra principalmente o mistério pascal pelo qual Cristo realizou a obra da nossa salvação. É esse mistério de Cristo que a igreja anuncia e celebra em sua liturgia, a fim de que os fiéis vivam e deem testemunho dele no mundo exprimindo e manifestando aos outros o mistério de Cristo e da salvação. Com a celebração litúrgica a igreja não esgota, como sabemos, toda a sua ação. Essa, além de ser o ápice para o qual tende a ação da igreja, precisa ser precedida, ou ainda, “com-

<sup>46</sup> JOÃO PAULO II, Papa. *Pastores Dabo Vobis*. São Paulo: Paulus, 1992. n. 59

<sup>47</sup> JOÃO PAULO II, 1992, n. 57.

<sup>48</sup> PAULO VI, Papa. *Presbyterorum ordinis*. São Paulo: Paulus, 1965. n. 9.

<sup>49</sup> Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1999. n. 6.

pletada”, se é que podemos afirmar isso, pela evangelização, ou seja, pelo testemunho diário, uma vez que todos somos chamados a anunciar o Cristo ressuscitado aos irmãos. A missão dessa maneira surge, depois da catequese e da celebração litúrgica, como fruto dessas duas ações da igreja<sup>50</sup>, configurando-se como uma terceira ação, porém que acontece de forma simultânea com as outras duas. A missão, impulsionada pelo amor de Cristo (cf. 2Co 14), é atribuída a todos os fiéis que dela também tiram proveito para sua própria formação, a partir do conhecimento e da prática dos irmãos não cristãos. O ser missionário é inerente à adesão a Cristo. O papa Francisco exorta aos cristãos: “A Igreja ‘em saída’ é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido”<sup>51</sup>. Portanto o caráter missionário implica ir ao encontro do outro, comunicando o Evangelho, em primeiro lugar, pelo testemunho.

**A ação eclesial na sociedade contemporânea.** As *pastorais sociais* e outras formas de ação da igreja equivalentes são espaços de ação eclesial do cuidado e da participação em diferentes esferas sociopolíticas, cuja ação nasce do coração do Evangelho e, de forma mais expressiva e abrangente, testemunha a autêntica caridade. “Para a igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência.”<sup>52</sup> Como dimensão essencial, a caridade toma novas formas de expressão em cada época e lugar. Nossa resposta de amor aos desafios atuais não pode ser

entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de alguns indivíduos necessitados, o que poderia constituir uma “caridade por receita”, uma série de ações destinadas apenas a tranquilizar a própria consciência. A proposta é *o Reino de Deus* (cf. Lc 4.43); trata-se de amar a Deus, que reina no mundo<sup>53</sup>.

Não se fala aqui somente dos desafios da pobreza material, mas também de tantas outras formas de carência e exclusão. As diversas formas de exclusão social requerem uma nova atenção para os rostos sofridos dos irmãos. “A Igreja, com sua Pastoral Social, deve dar acolhida e acompanhar essas pessoas excluídas nas respectivas esferas.”<sup>54</sup> A missão profética da igreja na sociedade se dá pela sua postura crítica das estruturas, bem como pela participação e protagonismo dos leigos nas diferentes esferas sociais e políticas. Um urgente desafio, embora antigo, se avolumou de tal forma nos últimos anos que a comunidade internacional e as forças das igrejas não conseguem atender de forma satisfatória e, por isso, merece especial atenção: a violência e as consequentes migrações. Milhares de pessoas deixam seus países em busca de vida digna, mas as fronteiras se fecham e não há políticas internacionais capazes

<sup>50</sup> Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1999, n. 1072

<sup>51</sup> FRANCISCO, 2013, n. 46.

<sup>52</sup> BENTO XVI, Papa. *Deus caritas est*. São Paulo: Paulinas, 2005. n. 25.

<sup>53</sup> FRANCISCO, 2013, n. 180.

<sup>54</sup> CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2008, n. 402.

de resolver o problema. Mette cita como motivos para o acentuado deslocamento humano a opressão política, o desrespeito aos direitos humanos, tensões raciais, éticas e religiosas. O mesmo autor reconhece o engajamento das igrejas (aqui vale lembrar a Pastoral do Migrante) pela acolhida, acompanhamento e apoio nas instâncias legais e políticas.<sup>55</sup>

Um grande avanço para ação pastoral foi a compreensão da sua missão profética no âmbito da sustentabilidade, ou seja, a partir do cuidado global, que abrange as questões de justiça social, as econômicas e as ecológicas de forma integrada. Karl Bopp<sup>56</sup> reclama a total ausência dos temas ecológicos na Teologia Prática e defende o princípio sustentabilidade como um dos seus temas centrais. Ele defende: “A questão ecológica vai além da mera proteção da natureza; ela culmina, em última análise, na questão ético-teológica de um estilo de vida de acordo com a criação e correspondentes estruturas sociais e econômicas”<sup>57</sup> (tradução nossa). Para a reflexão teológico-pastoral não bastam os aspectos técnicos, é relevante ocupar-se com o tema à luz da fé cristã, que vai além dos grandes problemas da área, pois “apresenta ao mesmo tempo sinais de esperança para sua superação. Ela transforma o discurso catastrófico em discurso de esperança”<sup>58</sup>.

Outro relevante desafio pastoral são os *meios de comunicação*. Segundo Mette<sup>59</sup>, eles produzem socialmente uma nova ordem simbólica do mundo e da vida, são promotores de sentido de vida, opiniões, estilos e costumes. Eles são espaços de evangelização por excelência, porém, para sustentar-se, muitas vezes se sujeitam a seguir os critérios do mercado midiático. Eventos eclesiais e celebrações podem acentuar mais um caráter de *show* do que a efetiva comunicação do Evangelho e da repercussão da vida eclesial.

## Considerações finais

Não se pode pensar em edificação da igreja sem relacioná-la diretamente à ação eclesial. Desse ponto de vista, a ação eclesial sempre esteve em pauta. O Concílio Vaticano II, no entanto, contribuiu de modo particular para a reflexão científica sobre o agir da igreja. Daí a relevância da Teologia Pastoral para o atual modelo eclesiológico, que propõe a transformação das paróquias em autênticas comunidades. Há uma valorização da igreja local sem perder sua identidade católica. Esse novo modo de ser igreja é um verdadeiro desafio para a Teologia Pastoral. Os novos paradigmas implicam um longo processo para se consolidar no novo tempo eclesial. Por isso as

---

<sup>55</sup> Cf. METTE, 2005, p. 177.

<sup>56</sup> Cf. BOPP, Karl. Das Prinzip „Nachhaltigkeit“ als neue Herausforderung für die Praktische Theologie. In: NAUER, Doris et al. *Praktische Theologie*. Stuttgart: Kohlhammer, 2005. p. 50.

<sup>57</sup> “Die ökologische Frage geht weiter über den reinen Naturschutz hinaus; sie gipfelt letztendlich in die theologisch-ethischen Frage nach einem schöpfungsgemäßen Lebensstil und entsprechenden Sozial- und Wirtschaftsstrukturen“. BOPP, 2005, p. 50.

<sup>58</sup> VOGT, Markus. *Prinzip Nachhaltigkeit*. München: Oekom Verlag, 2010. p. 75.

<sup>59</sup> Cf. METTE, 2005, p. 189ss.

comunidades devem estar em permanente estado de *conversão pastoral* para realizar de forma consistente e ampla esse novo projeto. Cabe à Teologia Pastoral não somente fundamentar as ações da igreja, mas também dialogar com os diferentes saberes e expressões religiosas para que as ações sejam efetivamente significativas e proféticas para todo o *gênero humano*.

## Referências

- BÍBLIA de Jerusalém. Revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BENTO XVI, Papa. *Deus caritas est*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- BOPP, Karl. Das Prinzip „Nachhaltigkeit“ als neue Herausforderung für die Praktische Theologie. In: NAUER, Doris et al. *Praktische Theologie*. Stuttgart: Kohlhammer, 2005.
- BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- CAHALAN, Kathleen. Pastoral Theology or Practical Theology? In: SWEENEY, James; SIMMONDS, Gemma; LONSDALE, David. *Aspects of the Catholic Pastoral Theology*. London: SCM Press, 2010.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1999.
- COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Comunhão e Serviço: A pessoa humana criada à imagem de Deus*, 2004. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20040723\\_communionstewardship\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_doc_20040723_communionstewardship_po.html)>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *A Comunidade de Comunidades (CNBB Doc. 100)*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM): *Documento de Aparecida...* 9. ed. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2008.
- CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES. Sobre a Igreja no mundo contemporâneo, 1965. In: VATICANO II. *Mensagens, Discursos, Documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 470-549.
- FLORISTÁN, Casiano; TAMAYO-ACOSTA, Juan-José. *Dicionário de Pastoral*. Aparecida: Santuário, 1990.
- FLORISTÁN, Casiano. *Teología práctica*. 2. ed. Salamanca: Sígueme, 1993.
- FORTE, Bruno. *A Igreja, Ícone da Trindade*. São Paulo: Loyola, 2005.
- FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Mensagem Jornada de Estudos Vocação e missão dos leigos...* (12/11/2015). Disponível em: <[http://www.radiovaticana.va/proxy/portuguese/noticiario/2015\\_11\\_12.html #Art\\_1186299](http://www.radiovaticana.va/proxy/portuguese/noticiario/2015_11_12.html #Art_1186299)>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Christifidelis Laici*. São Paulo: Loyola, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Pastores Dabo Vobis*. São Paulo: Paulus, 1992.
- KEHL, Medard. *Und Gott sah, dass es gut war – Eine Theologie der Schöpfung*. München: Herder, 2008.
- LIBÂNIO, João Batista. Apresentação. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- LORSCHTEITER, Aloisio. Linhas Mestras do Concílio Vaticano II. In: SANTOS, Manuel Augusto (Org.). *Concílio Vaticano II, 40 anos*. Porto Alegre: EDIPUCRS. (Coleção Teologia 27).
- METTE, Norbert. *Einführung in die katholische Praktische Theologie*. Wissenschaftliche Buchgesellschaft. Darmstadt, 2005.
- MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica*. Roma: LAS – Libreria Ateneo Salesiano, 1991.

- PAULO VI, Papa. *Carta Encíclica Populorum progressio* (1967). São Paulo: Paulinas, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Presbyterorum ordinis*. São Paulo: Paulus, 1965.
- STOCKMEIER, Peter; BAUER Johannes B. Da comunhão na fé à formação da Igreja. In: LEZENWEGER, Josef et al. *História da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2006.
- VOGT, Markus. *Prinzip Nachhaltigkeit*. München: Oekom Verlag, 2010.